

## Processos de socialização na formação de professores(as)- prossumidores(as) na Educação Musical: o caso dos(as) *videomaker*<sup>1</sup> da Escola Municipal Cidade da Música durante o ensino remoto

### Comunicação

*Karla Beatriz Soares de Souza*  
UFRGS/ E. M. Cidade da Música/ CEMCPC  
karlabss.ufu@gmail.com

*Jusamara Souza*  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
jusa.ez@terra.com.br

**Resumo:** O presente estudo é um relato de experiência sobre a produção de vídeos, durante o ensino remoto, pelos(as) professores(as) da Escola Municipal Cidade da Música, localizada em Uberlândia, Minas Gerais. O objetivo do trabalho é compartilhar as experiências no prossumo de materiais didáticos para o ensino aprendizagem de música. O conteúdo musical foi produzido pelos próprios(as) professores(as), no formato de vídeo disponibilizado para utilização dos(as) estudantes da instituição durante a vigência do ensino remoto. Tal experiência permitiu a reflexão sobre os processos de socialização e significação de identidades mediadas pelos usos, apropriação e produção de materiais didáticos na educação musical.

**Palavras-chave:** processos de socialização, professores(as)-prossumidores(as), materiais didáticos musicais.

### Introdução

No biênio 2020/2021, durante a pandemia causada pela Covid-19, muitos sistemas de educação ao redor do mundo, em algum momento, adotaram a modalidade do ensino remoto como uma alternativa para garantir a continuidade da educação e conter a disseminação do vírus. O ensino remoto refere-se à prática de ensinar aprender utilizando recursos tecnológicos e plataformas virtuais, permitindo que discentes acessem conteúdos e atividades educativas e interajam com os(as) seus(as) professores sem a necessidade de estar

---

<sup>1</sup> Videomaker é uma pessoa que realiza gravações de curta metragem sem utilização de muitos equipamentos ou infraestrutura robusta. É responsável por todo o processo de criação de um vídeo, sendo necessário ter um perfil profissional multitarefas.

fisicamente presentes em uma sala de aula. Esse regime de ensino, durante a pandemia, envolveu uma série de abordagens e tecnologias, dependendo dos recursos disponíveis e das necessidades das instituições e docentes.

Este relato tem por objetivo apresentar os processos de socialização na produção de vídeos de conteúdo músico-educativo que contribuíram para a formação dos (as) professores(as)-prossumidores(as) de música na Escola Municipal Cidade da Música de Uberlândia-MG. Como objetivos específicos, considerou-se refletir sobre os processos de socialização e identidades profissionais mediadas pelos usos, apropriação e produção de materiais didáticos, contribuindo para a construção de conhecimento na Educação Musical e pensar as relações de consumo mediadas pela mídia e relacionadas às práticas cotidianas de professores(as) de música de uma escola de ensino especializado.

O termo prossumidor(a) é derivado da combinação das palavras "produtor" e "consumidor". Refere-se a sujeitos que não apenas consomem bens e serviços, mas também se envolvem ativamente em produzi-los ou criá-los. São caracterizados por sua participação ativa no processo de produção, muitas vezes aproveitando a tecnologia e a internet para contribuir com suas ideias, habilidades e recursos. O conceito de prossumo ficou conhecido, principalmente na era digital, onde se têm maior acesso às ferramentas e plataformas que permitem criar e compartilhar conteúdo. Os (as) prossumidores(as) não se limitam ao consumo passivo; eles(elas) contribuem ativamente produzindo conteúdo gerado pelo usuário, participando de comunidades *on-line* e colaborando com outras pessoas para criar produtos, serviços ou ideias.

O conceito de socialização, no campo da sociologia, “designa o movimento pelo qual o mundo social – essa ou aquela ‘parte’ dele – molda – parcial ou globalmente, pontual ou sistematicamente, de maneira difusa ou de forma explícita e conscientemente organizada – os indivíduos que vivem nela” (LAHIRE, 2015, p. 1395). A formação de identidades, nessa perspectiva, envolve “todo tipo de comportamento cotidiano, toda ação que faz parte da rotina dos indivíduos ou dos grupos, toda prática que, compondo o dia-a-dia [sic] de cada um, explicita um modo de ser e fazer dos agrupamentos humanos” (SETTON, 2010, p. 21).

No campo da Educação Musical, essa abordagem sociológica permite-nos compreender a estrutura social de múltiplas instituições de ensino e aprendizagem como



espaços não neutros. As influências musicais, o engajamento em práticas e a participação em comunidades musicais podem influenciar a forma como os indivíduos se veem e são vistos pelos outros (GREEN, 1996). A música desempenha um papel fundamental na formação da identidade cultural das pessoas. O consumo musical em contextos educacionais pode influenciar a forma como os indivíduos se identificam com diferentes culturas musicais.

Para Souza, o termo cotidiano refere-se à “contextos de socialização e experiências, à formação de orientações formativas, regras, maneiras de comportamento e modos de ver do meio social impregnadas de fatores socioculturais.” (SOUZA, 2000, p.29). Deste ponto de vista, o conceito de socialização e identidades profissionais, tornam-se relevantes para interpretar os tempos e espaços em professores(as) e alunos(as) da Escola Municipal Cidade da Música ensinam e aprendem música.

Os processos de socialização desempenham um papel importante na formação das identidades profissionais dos(as) professores(as)-prossumidores (as), uma vez que envolvem a aquisição de conhecimentos, habilidades e valores que são essenciais para se tornar um participante ativo na produção e consumo de materiais didáticos para o ensino de música. A aprendizagem torna-se colaborativa: através da observação e interação com outras pessoas, os(as) professores(as) aprendem sobre as normas, valores e práticas associadas à produção e consumo de materiais. A partir dessa experiência, eles(as) desenvolvem uma identidade que reflete suas relações sociais e culturais.

Desse modo professores(as)-prossumidores(as) na Educação Musical podem ser caracterizados como sujeitos que produzem e consomem materiais educacionais para o ensino aprendizagem de música, que podem ser compartilhados com outros(as) docentes e estudantes. Videomaker, porque, nesse relato de experiência, os(as) próprios(as) educadores(as) musicais produziram os vídeos e conteúdo, sem nenhum investimento e com qualidade profissional. Por isso, essa expressão foi utilizada para designar os(as) professores(as) de música que criaram vídeos como forma de expressão artística com finalidade educacional. Eles utilizaram uma combinação de habilidades técnicas, conhecimento musical, conceitos artísticos e técnicas de narrativas para dar vida às suas ideias pedagógicas por meio de vídeos compartilhados em mídias digitais.



Cabe destacar que a tecnologia desempenhou um papel fundamental ao possibilitar a realização de aulas virtuais, videoconferências, compartilhamento de materiais e isenção *on-line* entre professores e alunos. Tais recursos digitais tornaram-se essenciais para viabilizar o ensino remoto.

Vários estudos relacionados à Educação Musical durante a pandemia e o ensino remoto foram publicados no país (BARROS, 2020; SANTA CRUZ e LEITE, 2021; DE OLIVEIRA 2021; BEINEKE, 2021; SOUZA et al., 2021; NAGY, 2018; NAGY, 2018) e no exterior (THORNTON, 2020; GOODRICH, 2021; SENG, 2022, MERRICK e JOSEPH, 2023).

Neste interim, por meio de dados dos vídeos postados, das experiências de prosumo e comentários dos(as) professores(as) participantes, é possível afirmar que a ação de produção de materiais didáticos impactou o conhecimento do conteúdo pedagógico dos(as) professores(as) e contribuiu, por meio das experiências, significativamente para o ensino de música na instituição.

Diante do exposto, espera-se que esse trabalho contribua para o debate sobre o prosumo de materiais didáticos na Educação Musical e fomenta práticas pedagógicas engajadas por parte de professores(as).

## Referenciais teóricos

O principal referencial teórico que sustenta essa comunicação é constituído pelas considerações de Néstor Garcia Canclini, reconhecido internacionalmente por suas contribuições para o campo dos estudos culturais, globalização, consumo e identidade. Ao se tornar constante no cotidiano, o consumo desempenha um papel essencial na cultura construindo um sistema de valores e identidades.

A concepção de cultura é aqui entendida como recursos em construção pela sociedade, sendo que os bens culturais e simbólicos produzidos e consumidos fazem parte do cotidiano social e interferem diretamente nos modos pelos quais as relações são estabelecidas, constituindo os sujeitos. A cultura é um modo de fazer humanos (PERUZZOLO, 2006).

Em relação à formação da identidade, García Canclini argumenta que, na era da globalização e da cultura de consumo, as identidades individuais e coletivas estão em

constante transformação. Examina como as pessoas constroem suas identidades por meio de práticas culturais, sociais e participação em diferentes esferas da vida cotidiana por isso, o consumo e a produção de bens culturais e simbólicos estão vinculados ao processo de construção de identidades.

No livro *Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização*, publicado em 1995, o sociólogo examina como as pessoas se envolvem em práticas de consumo para expressar sua identidade e pertencimento, ao mesmo tempo em que enfrentam tensões e conflitos resultantes das desigualdades sociais e culturais.

O processo de ensino e aprendizagem musical envolve uma série de escolhas que devem ser feitas pelo(a) educador(a) musical. Essas escolhas podem abranger diferentes aspectos, como repertório, abordagens pedagógicas, métodos de ensino, estratégias de avaliação, entre outros. Para Jusamara Souza, na “relação entre as pessoas e música está o desafio que permeia o trabalho cotidiano de tantos professores, na constante busca do aprendizado que encontre ressonância na vida dos alunos” (SOUZA, 2004, p.9).

Os conceitos de material didático dialogam com Choppin (2004), Garcia (2011), Rodríguez e Seoane (2017). Os conceitos e discussões sobre aprendizagem multimídia são oriundos das pesquisas de Mayer (2009) e Silva (2012).

### Vídeoaula como mídia pedagógica

A vídeoaula é uma mídia pedagógica usada de maneiras distintas para fundamentar a aprendizagem em todos os níveis da educação. No seu uso, como metodologia ativa<sup>2</sup>, o professor(a) desempenha um papel multifacetado atuando como designer de experiências de ensino aprendizagem, facilitador(a), orientador(a), avaliador(a) e apoiador(a) do desenvolvimento dos(as) alunos(as).

---

<sup>2</sup> Uma vídeoaula pode ser considerada uma metodologia ativa quando é usada de forma a envolver os alunos de maneira ativa e participativa em seu processo de aprendizagem. Metodologias ativas são abordagens pedagógicas que promovem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, em contraste com as abordagens tradicionais que são mais passivas. O que torna a vídeoaula uma metodologia ativa é a forma como os alunos são incentivados a interagir com o conteúdo. Eles podem ser convidados a tomar notas, fazer perguntas, pausar e refletir, ou até mesmo debatedor o que está aprendendo com os colegas durante ou após a visualização

Pesquisas mostram que vídeos interativos melhoram, significadamente, o ensino aprendizagem e alcança um nível de satisfação mais alto que em outros ambientes. (GIANNAKOS, 2013; TURAN, CETINTAS, 2020; BELT, LOWENTHAL, 2021). Muitos desses estudos afirmam que este recurso audiovisual acrescenta ludicidade no processo de ensino aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento dos(as) discentes, além da compreensão e assimilação de conteúdo. Moran (1995) esclarece que o vídeo:

é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (MÓRAN, 1995, p. 28).

O uso de vídeoaulas no ensino aprendizagem de música pode ser uma estratégia eficaz para engajar a participação dos(as) discentes, além de facilitar a compreensão de conceitos musicais.

De fato, a vantagem das vídeoaulas reside na flexibilidade do processo de ensino aprendizagem, pois podem ser armazenadas e disponibilizadas em “nuvem”, em serviços de *streaming* como o *Youtube*<sup>3</sup>. Isso oferece uma série de benefícios para os usuários e criadores de conteúdo, como acesso sob demanda: os vídeos armazenados em “nuvem” podem ser acessados a qualquer momento, em qualquer lugar e por diversas vezes, desde que haja uma conexão com a internet. Os usuários podem assistir aos vídeos quando desejarem, sem restrições de horário ou localização.

## Descrição do contexto e das atividades

A Escola Municipal Cidade da Música é um espaço público educativo que oferece, gratuitamente, cursos de curta duração, com ênfase no ensino das linguagens artísticas. A estrutura pedagógica conta com 11 cursos de aulas coletivas em Canto Coral, Flauta Doce, Guitarra, Musicalização Infantil, Percussão, Teclado, Viola Caipira, Violão, além de Dança, Teatro e Desenho. Na oportunidade, a escola contava com 10 professores(as) licenciados e todos(as) atuaram como videomaker.

---

<sup>3</sup> A plataforma Youtube é um serviço *on-line* de compartilhamento de vídeos. É acessível através do site YouTube.com e por meio de aplicativos disponíveis para celulares.

O ensino remoto durante a pandemia apresentou tanto desafios quanto oportunidades. Na E. M. Cidade da Música foram usadas várias abordagens durante esse período, seguindo as orientações oriundas da Secretaria Municipal de Educação, em conformidade com as legislações e com a disponibilidade de recursos da escola. Alguns dos recursos incluíram aulas *on-line* síncronas, onde professores(as) e discentes se conectavam em tempo real por meio de plataformas de videoconferência, como *Zoom*, *Microsoft Teams* ou *Google Meet*; jogos musicais *on-line*; e nas atividades assíncronas, com práticas musicais gravadas, exercícios de criatividade, execução instrumental e apostilas.

Entretanto, diante da situação de reposição de doze dias letivos, decorrentes de suspensões de atividades durante o período mais crítico de enfrentamento à pandemia na cidade, a vídeoaula foi uma das mídias pedagógicas escolhidas para fundamentar o processo de ensino aprendizagem em todos os cursos da instituição. A decisão foi tomada durante uma reunião entre a equipe docente e como alternativa para incluir mais atividades semanais no cotidiano escolar.

Cabe destacar que as atividades síncronas e assíncronas já aconteciam, a partir da especificidade de cada curso, regularmente de segunda a sexta. Por isso, os(as) professores(as) da instituição optaram pela mediação pedagógica como estratégia de cuidado e atenção para com os(as) discentes, pois, muitos deles(as) já se encontravam sobrecarregados(as) com uma carga de atividades remotas de outras instituições de ensino, poucos(as) conseguiam manter uma constância nas participações das atividades semanais e tantos(as) outros(as) sentiam-se distantes de seus(as) professores(as).

Desse modo, o uso da vídeoaula, como metodologia ativa, teve por objetivo acolher, aproximar docentes e discentes, além de proporcionar o contato com diversos conhecimentos. O conteúdo compartilhado não se destinou, exclusivamente, para entretenimento, mas forneceu conteúdo músico-pedagógico.

As atividades dos (as) professores(as)- prossumidores(as) tiveram início no fim de julho de 2021 e foram finalizadas em dezembro de 2021 e contou com doze vídeoaulas produzidas e divulgadas por meio de *links* de acesso que estão descritos no Quadro 1. Do total de vídeoaulas, três tiveram como linguagem principal o teatro e o desenho, embora a linguagem musical tenha sido apresentada em todas elas.



**Quadro 1:** Vídeoaulas produzidas pelos(as) professores(as) da E. M. Cidade da Música durante a vigência do ensino remoto na instituição.

Título da vídeoaula	Link de acesso	Mês referência
Chorinho	<a href="https://youtu.be/nH9JVKf8k-0">https://youtu.be/nH9JVKf8k-0</a>	Julho/2021
Trilhas Sonoras	<a href="https://youtu.be/7CvvWxudEVE">https://youtu.be/7CvvWxudEVE</a>	Julho/2021
Percussão Corporal	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=7AbJTEqfc9o">https://www.youtube.com/watch?v=7AbJTEqfc9o</a>	Julho/2021
Teatro Virtual	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=dOs4QeXpGpY">https://www.youtube.com/watch?v=dOs4QeXpGpY</a>	Agosto/2021
Grafite: 133 anos de Uberlândia	<a href="https://youtu.be/LSFoWYVJhU">https://youtu.be/LSFoWYVJhU</a>	Agosto/2021
Banda de Profs.	<a href="https://youtu.be/cujlxYNGqTs">https://youtu.be/cujlxYNGqTs</a>	Setembro/ 2021
Vídeoaula de desenho: Banda de Rock	<a href="https://youtu.be/QBZwlAdyJwY">https://youtu.be/QBZwlAdyJwY</a>	Setembro/2021
Práticas Integrativas	<a href="https://youtu.be/ax6yZfq2Y7k">https://youtu.be/ax6yZfq2Y7k</a>	Outubro/ 2021
As caveiras	<a href="https://youtu.be/uPPMsQx2sSc">https://youtu.be/uPPMsQx2sSc</a>	Outubro/2021
Recital de Viola PIC Pedro Aughustto	<a href="https://youtu.be/ghiQglyDY7s">https://youtu.be/ghiQglyDY7s</a>	Novembro/2021
Música Erudita	<a href="https://youtu.be/PZwpVDuT42M">https://youtu.be/PZwpVDuT42M</a>	Novembro/2021
Música Erudita Brasileira	<a href="https://youtu.be/IB4Mw9UR_EI">https://youtu.be/IB4Mw9UR_EI</a>	Dezembro/2021

A intenção da equipe foi a de criar e produzir materiais para o ensino e aprendizagem de música e de outras linguagens artísticas, utilizando *softwares* e plataformas disponíveis naquele momento. Dentre os principais objetivos pedagógicos destacaram-se ampliação do conhecimento musical e artístico de forma democrática e acessível

### Processos sociais de prosumo dos(as) professores(as) videomaker

O projeto videomaker foi desenvolvido em três fases: pré-produção, produção e pós-produção. Na fase de pré-produção, que consiste “na preparação, planejamento e projeto do vídeo a ser produzido [...], desde a concepção da ideia inicial até a filmagem” (Vargas et al.,



2007, p. 3), realizou-se uma enquete entre o corpo docente que levou em conta o interesse e afinidade por certo conteúdo e o público-alvo. Cada professor(a) teve liberdade para eleger conteúdo a serem trabalhados e para decidir sua forma de participação.

Destarte foi possível aferir as necessidades do grupo e oferecer um material didático baseado em vários quesitos importantes: currículo dos cursos, público-alvo, conteúdos, habilidades e desejos dos(as) docentes, nível de conhecimentos técnicos. Os temas das vídeoaulas possuíam uma concepção rizomática, ou seja, podiam ser desmontados, invertidos, adaptados a qualquer tipo de montagem, preparados por um indivíduo, um grupo, uma organização social (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.22). Após esta fase, passou-se à produção com a preparação da infraestrutura para as gravações.

Na fase de produção, etapa onde “são feitas as filmagens das cenas que compõem o vídeo” (Vargas et al., 2007), o desenvolvimento das vídeoaulas e do conteúdo, ou seja, a sua produção do conteúdo educativo baseado nas decisões pedagógicas coletivas, usando a linguagem e conteúdo assertivo.

A produção dos vídeos envolveu a experiência, conhecimento, tempo e o consumo de outros materiais disponíveis. Para cada semana levou-se em consideração o conteúdo musical/artístico a ser explorado, os elementos artísticos (visuais, sonoros, audiovisuais e digitais) e outros que fizeram parte da base para as produções. Foi necessário levantar quais materiais já estavam disponíveis, e para isso, foram utilizadas buscas em textos acadêmicos, materiais didáticos produzidos por terceiros, *sites* e perfis do Instagram de educadores(as) musicais brasileiros e de outros países.

Levando em consideração as características da comunidade escolar, que estava distante fisicamente, os(as) professores(as) optaram pela produção de vídeoaulas interativas, que promovessem um diálogo com os(as) estudantes por meio das linguagens verbal, cênica e musical. Para incentivar o envolvimento com o tema escolhido e entusiasmar a participação discente, as narrativas aconteciam por meio de diálogos, práticas musicais e artísticas, apresentações de percursos pedagógicos e prezavam pela colaboração através de feedbacks, performances e opiniões dos(as) estudantes como mostra a Figura 1.

**Figura 1:** Imagem da divulgação e da proposta para envolvimento dos(as) estudantes nas atividades do projeto Videomaker em grupo de *WhatsApp* do curso de Flauta Doce da E. M. Cidade da Música.



Fonte: Arquivo pessoal da professora (agosto de 2021).

A captação das imagens foi realizada nos ambientes internos e externos da própria escola, em alguns casos, em um *Room Studio* preparado com iluminação e cenografia específicos, como na imagem da Figura 2 em outros, na locação de espaços de arte da cidade. Os(as) professores(as) dispunham de recursos técnicos como: câmera de celulares de uso particular, captura de telas do computador, microfones unidirecionais e interface. Também foram utilizados softwares de edição de vídeos, como *Vegas* e o *Reaper* para mixagem e edição de áudio.



**Figura 2:** Imagem do *Room Studio* preparado na E. M. Cidade da Música para as gravações dos(as) professores(as)- prosumidores(as) no projeto Videomaker.



Fonte: Arquivo pessoal da professora (junho/2021).

O papel de cada professor(a) na produção foi organizado a partir das habilidades e conhecimentos de cada integrante. De modo geral, para cada vídeoaula existia uma dupla de professores(as) que definiu o roteiro junto ao apoio pedagógico da instituição, um(a) professor(a) atuando como operador de câmera e áudio e finalizador do vídeo. Com as versões finalizadas, os vídeos retornavam aos roteiristas, os quais eram encarregados de fazer o *upload* do arquivo em canais pessoais nas contas do *Youtube*.

Segundo Belloni (2002), a pedagogia e a tecnologia, entendidas como processos sociais, atuam em conjunto. A autora complementa que,

o processo de socialização das novas gerações inclui necessária e logicamente a preparação dos jovens indivíduos para o uso dos meios técnicos disponíveis na sociedade, seja o arado seja o computador. O que diferencia uma sociedade de outra e diferentes momentos históricos são as finalidades, as formas e as instituições sociais envolvidas nessa preparação, que a sociologia chama “processo de socialização” (BELLONI, 2002, p. 118).

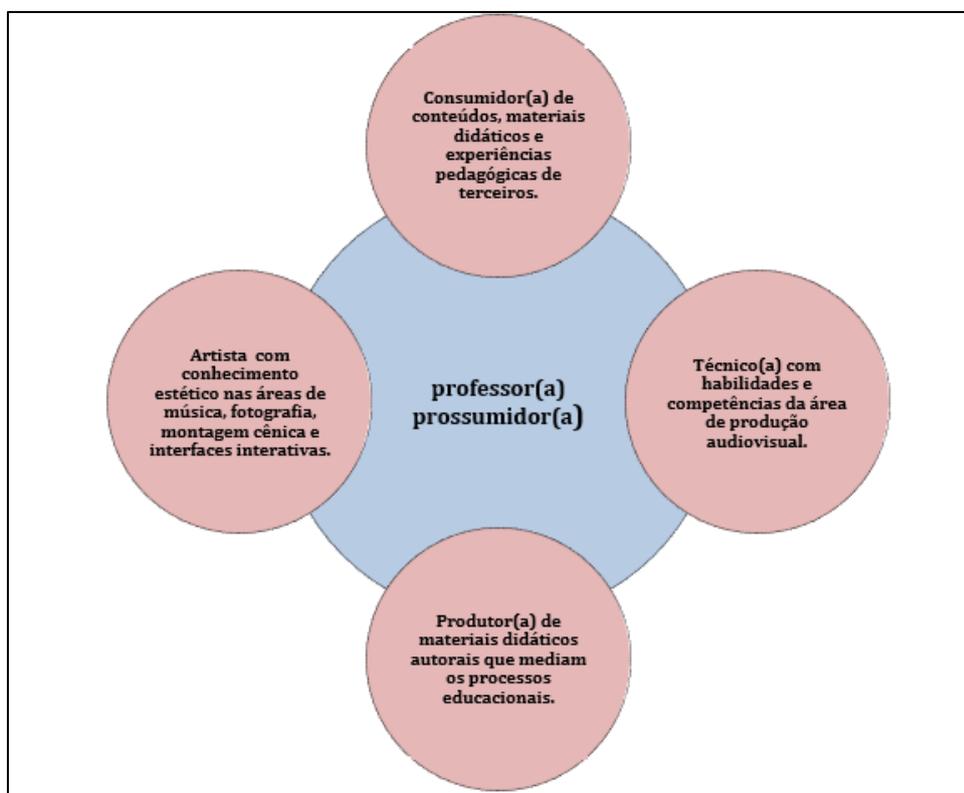
Na terceira fase, de pós-produção, a qual “recobre todas as atividades até então realizadas para a finalização do vídeo quando se faz a edição e a organização das tomadas gravadas para a composição das cenas do vídeo como um todo” (Vargas et al., 2007, p. 3), foram feitas as divulgações, a organização da plataforma *Youtube* para as vídeoaulas, o envio de atividades baseadas nas propostas e roteiros de estudo. Para facilitar a distribuição, as vídeoaulas foram divididas em semanas. Os *uploads* foram realizados em canais do Youtube que geraram *links* de acessos. Nas datas e horários combinados entre os(as) professores(as), os *links* foram disponibilizados em grupos de aplicativos de mensagens de texto para discentes da instituição.

### Algumas observações

Foi observado uma mudança na função dos(as) professores(as) desempenharam no prosumo de materiais didáticos durante a vigência do ensino remoto: passaram a consumir materiais por meio de buscas, seleções, debates e experiências; intensificaram a produção e adaptação de acordo com as necessidades (legais, pedagógicas, sociais e culturais) específicas do ensino na modalidade remota, optaram pelo trabalho em equipe numa perspectiva interdisciplinar, e por fim, tornaram-se os principais responsáveis pela organização pedagógica dos conteúdos, adequação aos suportes técnicos disponíveis para a produção desses materiais e pelo desenvolvimento de outras habilidades técnicas (gravação, edição, mixagem), artísticas (linguagem audiovisual), para além das pedagógicas e musicais. A Figura 3 possibilita representar a formação da identidade pedagógica dos(as) professores(as)-prosumidores(as):



**Figura 3:** Composição da identidade dos(as) professores(as)-prossumidores(as) da E.M. Cidade da Música.



Fonte: Figura produzida pela autora.

Na interlocução entre a produção de vídeoaulas e o conceito de prossumo de Néstor García Canclini consideramos a produção e consumo de conteúdo educacional *on-line* durante a vigência do ensino remoto, se encaixam na dinâmica contemporânea de participação ativa dos indivíduos na produção cultural e no compartilhamento de conhecimento.

No recorte das atividades cotidianas dos(as) professores(as)-prossumidores(as), os(as) alunos(as) expectadores forneceram *feedback* aos professores(as)-prossumidores(as) através de perguntas, comentários, sugestões de melhorias, contribuindo para o desenvolvimento de conteúdo futuro. Nesses processos de socialização, os(as) professores(as) da intuição construíram uma identidade de produtores de material didático musical, desempenhando assim, um papel ativo na melhoria contínua do material educacional

A análise das vídeoaulas, pautada na perspectiva da Sociologia da Educação Musical, destacada pelo prossumo, está relacionada à ideia de que a produção coletiva e compartilhada de conhecimento musical criou um impacto positivo na instituição, promovendo o acesso à educação musical em tempos de pandemia, a diversidade cultural, o engajamento da

comunidade escolar nas práticas pedagógico-musicais e o desenvolvimento profissional contínuo dos(as) professores(as).

## Considerações finais

A utilização de vídeoaulas educacionais é uma estratégia didática que pôde ser vista tanto como viabilidade pedagógica no ensino remoto, quanto como um agente de mudanças que permitiu a melhoria da qualidade da educação musical. As experiências de videomaker exigiram dos(as) professores(as) preparação para utilização de equipamentos, *softwares*, mídias e objetos digitais para o prossumo de materiais didáticos, sendo necessária a criação de identidades profissionais alinhadas às práticas pedagógicas que utilizaram as multimídias como interfaces que atendessem às necessidades individuais e coletivas.

De acordo com Green (1996) as soluções práticas de sobrevivência de um grupo são concebidas a partir da produção, distribuição e consumo de bens culturais. Dentro dos aspectos musicais, a produção envolveu como os produtos musicais foram tocados, gravados, como a engenharia de som contribuiu para a realização das atividades, como os(as) professores(as) se organizaram para as gravações no ambiente escolar. A circulação das vídeoaulas que priorizou o consumo, principalmente, dos(as) discentes da instituição, por meio digital. O escopo do consumo, quem os usou, em que circunstâncias é um ponto relevante para futura discussões.

No relato dos(as) professores(as), destaca-se que os(as) discentes fizeram o uso das vídeoaulas na plataforma digital sentiram-se mais próximos da escola durante o isolamento social e mais engajados no desenvolvimento do conhecimento musical, pois o conteúdo ofertado pôde ser acessado a qualquer momento, qualquer lugar e por repetidas vezes.

Na perspectiva dos(as) professores(as) videomaker, o prossumo de vídeoaulas contribuíram para a integração entre docentes e discentes da escola, promoveram o conhecimento musical e respeito em relação à diversidade cultural, destacando, o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos adequados à identidade profissional na contemporaneidade.

O *Youtube*, o *Reaper*, o *Vegas*, o *Instagram*, fazem parte de um número bem maior de recursos digitais que podem ser usados como fomentadores de processo de ensino



aprendizagem musical. Nosso relato evidenciou-se a importância do(a) professor(a) prosumidor(a) como agente de transformação no processo de ensino aprendizagem em música em contextos sociais específicos.

Foi a mediação pedagógica, de acordo com Gutierrez e Prieto (1994), que sustentou as dinâmicas que envolveram os(as) professores(as), discentes e mídias, ou seja, processos sociais que possibilitaram trocas, a fim de que fosse possível compartilhar entre todos(as) o que estava sendo ensinado e aprendido.

O relato de cunho sociológico apresentado torna-se relevantes para atender às necessidades da Educação Musical quando ao prosumo de materiais didáticos por professores(as), além de fornecer base para orientar debates sobre currículos, planejamentos e materiais didáticos para o ensino de música.

## Referências

- BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. *OuvirOUver*, v. 16, n. 1, p. 292-304, 2020.
- BEINEKE, Viviane. Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia:(re) comendo perspectivas e (im) possibilidades. *Revista Orfeu*, v. 6, n. 2, p. 30-47, 2021.
- BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, v. 23, p. 117-142, 2002.
- BELT, Eric S.; LOWENTHAL, Patrick R. Video use in online and blended courses: A qualitative synthesis. *Distance Education*, v. 42, n. 3, p. 410-440, 2021.
- CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e pesquisa*, v. 30, p. 549-566, 2004.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: rizoma. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. v. 1, p. 11-37, 1995.
- DE OLIVEIRA, Cleiton Luiz Freitas. Vida acima de tudo: relatos sobre experiências musicais no cotidiano da pandemia. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., on-line. *Anais... on-line: ABEM*, 2021.
- GARCÍA CANCLINI, Nestor. *Políticas culturais: das identidades nacionais ao espaço latino-americano*. 2000.
- GARCIA, Tânia Braga. Materiais didáticos são mediadores entre professor, alunos e o conhecimento. *Jornal do Professor*, v. 56, 2011.
- GIANNAKOS, Michail N. *et al.* Using Facebook out of habit. *Behaviour & Information Technology*, v. 32, n. 6, p. 594-602, 2013.
- GOODRICH, Andrew. Online peer mentoring and remote learning. *Music Education Research*, v. 23, n. 2, p. 256-269, 2021.
- GREEN, Lucy. The emergence of gender as an issue in music education. *Music education: Trends and issues*, p. 41-58, 1996.
- GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. A mediação pedagógica. In: \_\_\_\_\_. *A mediação pedagógica: educação à distância alternativa*. Campinas: Papirus, 1994. cap. 3, p. 61-125.



LAHIRE, Bernard. A produção social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização. *Educação e Pesquisa*, v. 41, p. 1393-1404, 2015.

MAYER, Richard E. *Multimedia Learning*, 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2009.

MERRICK, Bradley; JOSEPH, Dawn. ICT and music technology during COVID-19: Australian music educator perspectives. *Research Studies in Music Education*, v. 45, n. 1, p. 189-210, 2023.

MORÁN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*, n. 2, p. 27-35, 1995.

SANTA CRUZ, Jevison Cesário; LEITE, Maria do Rosário Alves. Educação musical durante a pandemia da covid 19 em 2020: um relato de experiência. *Revista Cocar*, v. 15, n. 32, 2021.

RODRÍGUEZ, Jesús Rodríguez; SEOANE, Denébola Álvarez. A investigação sobre manuais escolares e materiais curriculares. *Revista Lusófona de Educação*, v. 36, n. 36 de 2017.

SANTANA, Meyrla Conceição Lins. *Ensino remoto emergencial e educação musical infantil: um estudo de caso sobre os desafios metodológicos de uma professora de música em meio à pandemia da COVID-19. TCC (Licenciatura em Música) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, Petrolina, PE, 2022.*

SENG, Wenli *et al.* Agile Teaching Framework for Music Education Software Development Curriculum Based on Deep Learning. *Mobile Information Systems*, v. 2, 2022.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Processos de socialização, práticas de cultura e legitimação cultural. *Estudos da Sociologia*, Araraquara, v.15, n. 28, 19-35, 2010.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v.10, p. 38-44, março 2004.

SOUZA, Jusamara. *Música, cotidiano e educação*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Música--Mestrado e Doutorado, 2000.

SOUZA, Jusamara *et al.* *O cotidiano no cotidiano da pandemia: reflexões e experiências com a educação musical*. Porto Alegre: Scientific, 2021. v. 1. 114 p.

THORNTON, Linda. Music education at a distance. *Journal of music teacher education*, v. 29, n. 3, p. 3-6, 2020.

TURAN, Zeynep; CETINTAS, H. Buluthan. Investigating university students' adoption of video lessons. *Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning*, v. 35, n. 2, p. 122-139, 2020.



VARGAS, *et al.* Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional. *Renote*, v. 5, n. 2, 2007.

